



## **PROJETO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE ESTUDANTES SURDOS**

Reis, Joab Grana. Universidade do Estado do Amazonas  
Santos, Marcos Roberto. Universidade do Estado do Amazonas

**Palavras chave:** Formação Continuada de Professores; Educação de Surdos; Ensino.

O presente artigo é decorrente de um estudo realizado a partir do projeto de extensão, desenvolvido em uma escola de surdos, na cidade de Manaus, que teve seu início em 2014 e encontra-se em andamento até setembro de 2016. O projeto teve como finalidade contribuir para a formação continuada do corpo docente da escola, a partir das necessidades apontadas por professores e professoras, com relação às barreiras e desafios no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos. Esses dados foram decorrentes de alguns estudos desenvolvidos na instituição pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Dentre os resultados explicitados, os professores elucidam a necessidade da formação continuada na área da surdez, pois há necessidade urgente no aprofundamento do conhecimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais); práticas pedagógicas; avaliação; uso dos recursos visuais e a construção de um currículo que atenda uma perspectiva bilíngue de ensino, entre outros.

Com relação a Libras, Ferreira (2010 p.11) afirma:

[...] a LIBRAS é uma língua natural com toda a complexidade que os sistemas linguísticos que servem à comunicação e de suporte de pensamento às pessoas dotadas da faculdade de linguagem possuem. É uma língua natural surgida entre os surdos brasileiros da mesma forma que o Português, o Inglês, o Francês, etc. surgiram ou se derivaram de outras línguas para servir aos propósitos linguísticos daqueles que a usam.

Dessa forma, é importante evidenciar que os professores e professoras precisam ter conhecimento da mesma enquanto língua, dotada de todos os recursos linguísticos necessários para que tanto as línguas orais quanto as sinalizadas sejam reconhecidas como tal (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática). Esse conhecimento linguístico possibilita aos docentes fazer uso consciente da estrutura da Libras, e não apenas como sinais isolados e sem contextos.

É importante também salientar a necessidade de ações que possam contribuir para a construção de uma educação bilíngue, inclusive, respaldada no atual Plano Nacional de



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

Educação (BRASIL, 2014) e na Lei n 13.146/2015, que destaca no capítulo IV, Artigo 28, inciso IV “oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas” (BRASIL, 2015).

Considerando o exposto, as atividades para o estudo se constituíram em dois momentos: primeiro com a realização do Projeto de Extensão, que teve como finalidade promover a formação continuada dos docentes e no segundo momento analisar se a formação continuada contribuiu para mudanças nas práticas pedagógicas dos professores.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1 Natureza/Tipo de Pesquisa**

O estudo apresenta um caráter qualitativo, pois o “conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa [...] o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações” (CHIZZOTTI, 2006, p.79).

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa intervencionista “a intervenção do pesquisador no objeto de pesquisa é a principal característica desse tipo de abordagem. Isto é, o pesquisador é o agente principal na condução das atividades relativas à busca do conhecimento” (JUSTINO, p.25, S.d.).

### **Lócus da pesquisa**

A escola localiza-se na cidade de Manaus/Amazonas, atende somente estudantes surdos, no turno matutino com séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e vespertino com séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

A escola apresenta na sua estrutura curricular, diferentes atividades pedagógicas, tais como: a) Sala de aula; b) Sala de leitura; c) Momento da conversação em Libras; d) Teatro; e) Aula de Informática; f) Educação Física; g) Sala de reforço; h) Realiza curso de Libras para pais e comunidade.

### **2.2 Sujeitos da Pesquisa**



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

### Quadro 1- Caracterização dos sujeitos participantes no estudo

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Gestora	01
Coordenadoras Pedagógicas	02
Professores (as) do ensino fundamental I	13
Professores (as) do ensino fundamental II	15
Professores (as) Surdos (as)	04
Professores (as) de Educação Física	03
Total de profissionais	38

### 2.3 Técnicas e Instrumentos da coleta de dados

Como os pesquisadores são colaboradores e há vínculos com o espaço da pesquisa, foi realizado uma Observação Participante Completa (OPA), pois “o pesquisador ou está implicado, porque já era membro do grupo antes de começar a pesquisa” (BARBIER, p. 127, 2007). Essa observação ocorreu durante o processo de formação continuada e demais atividades que ocorreram no espaço da escola e no espaço da universidade.

Diário de campo consiste no registro das observações que foram realizadas durante a formação e outras atividades que ocorreu a participação dos pesquisadores, como no grupo de estudos para reformulação do currículo da escola.

Realização da Formação Continuada dos professores, que ocorreram no espaço da escola mediante cronograma articulado junto à coordenação pedagógica da instituição. Quanto à organização dos temas para os estudos, foram organizados a partir de um encontro pedagógico que ocorreu em dezembro de 2013. E também por meio dos estudos do PAIC (Projeto de Iniciação Científica), realizados com os alunos da graduação do curso de Pedagogia.

A última etapa, que encontra-se em andamento, trata-se das entrevistas semi-estruturadas que estão sendo realizadas com os professores e professoras, gestora e coordenadoras pedagógicas da escola.

### DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O primeiro ponto de discussão é a necessidade do processo de formação continuada de professores, considerando as inúmeras mudanças que acontecem em relação à educação no cenário brasileiro, dando destaque, nesta análise, a educação de surdos.

Essas mudanças perpassam pela própria concepção da surdez, na qual é vista como uma experiência visual e espacial, exigindo da escola mudanças significativas em relação ao



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

currículo, estratégias metodológicas que considerem esse input linguístico, construção de um ambiente em que a língua de sinais possa ser viva, dialógica e vivenciada pelo sujeito surdo de forma natural. Ou seja, como acontece no espaço de uma escola com estudantes ouvintes, que são usuários de uma língua oral e auditiva.

Diante do exposto, tem-se o desafio que exige mudanças na organização da escola e na própria formação do educador, apesar das exigências legais. Partindo desse ponto de reflexão, têm-se os professores, que na formação inicial, a maioria, teve no currículo a disciplina Educação Especial e a disciplina Libras, sendo esta obrigatória na formação de professores (BRASIL, 2005). Acerca da formação de professores, Pimenta (2007, p. 30), elucida que:

[...] passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. O que coloca os elementos para *produzir a profissão docente*, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores.

Nesse sentido, destaca-se o papel da universidade em contribuir para esse processo de formação a partir das necessidades do cotidiano da escola, e para que essa dinâmica ocorra, há necessidade da ruptura dos muros da universidade para se chegar à escola.

### **Concepção dos professores acerca da surdez**

Os resultados parciais do estudo apontam a concepção dos docentes, apesar de ser uma escola para estudantes surdos, ainda permeia um discurso pautado na surdez numa perspectiva clínica, pois foi realizado um *brainstorming*<sup>1</sup>, no qual foi perguntado: “O que é surdez”?

Apesar de tratar-se de uma escola específica para atender estudantes surdos, ainda, permeia no discurso de alguns professores a surdez numa perspectiva clínica, na qual a ênfase é dada na oralidade e na audição. Essa questão provoca algumas reflexões: a primeira é a ruptura da surdez enquanto impedimento auditivo, para uma experiência espaço visual. Pode-se perguntar o que isso tem haver com a prática docente?

Pode-se dizer que tem tudo a ver, pois os desafios das mudanças das práticas pedagógicas têm seu começo ao repensar o processo de ensino e aprendizagem, pelo canal de comunicação espaço visual, e não oral e auditiva. Questão que não é fácil de ser rompida.

---

<sup>1</sup> Termo amplamente utilizado na Administração, também conhecido no Brasil como “Tempestade de Ideias”, no qual consiste em uma técnica para instigar as ideias em potencial de um determinado grupo sem que haja quaisquer atitudes repressoras.



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

### **CONSIDERAÇÕES**

Entende-se que a formação continuada poderá contribuir para que o professor seja capaz de agir de forma a garantir um movimento de ação-reflexão-ação, ou seja, torne-se um profissional reflexivo, possibilitando a ruptura de uma prática pedagógica ouvintista. A produção de novos saberes por meio da pesquisa possibilitará novos olhares em relação à educação de surdos.

Nesse sentido, aponta-se o desafio da escola na construção de um currículo que atenda as especificidades lingüísticas, identitárias e culturais. Destaca-se nessa perspectiva de mudanças na instituição, com a inserção da disciplina Libras, como disciplina obrigatória em todas as séries e o repensar das estratégias metodológicas que atenda um canal de comunicação espaço visual.

Pode-se dizer que o fazer pedagógico vivenciado na escola é marcado por inúmeros desafios, dúvidas e inquietações que são necessárias para as mudanças e construção de novos saberes, inovações e rupturas acerca do olhar sobre o ser surdo.

### **REFERÊNCIAS**

BARBIER, René. A pesquisa-Ação. Tradução Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.*

BRASIL. Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.*

BRASIL. Lei 13.146 de 06 de Julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).*

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8. ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos: na formação e prática docentes. [S.l.]: Editora XIBPEX Dilógica, [S.d.].

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 5 ed. -São Paulo: Cortez, 2007.